



Vamos reconstruir a Petrobrás e recuperar direitos!

Realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 07 e 09/07, o XIV Congresso da Federação Nacional dos Petroleiros definiu a pauta de reivindicações ao Acordo Coletivo de Trabalho 2023



O Congresso da FNP firmou o objetivo de organizar a luta petroleira para os desafios do ACT, buscando a unidade para mobilizar a categoria por novas conquistas, pela manutenção de direitos e por retomada de importantes cláusulas que foram suprimidas do Acordo. Veja *alguns dos pontos da Pauta 2023:

- » fim do banco de horas no operacional e da compensação forçada;
- » retomada do extraturno feriado a 100%;
- » adicional de campo terrestre para o GASLUB;
- » retorno do valor da APTT;
- » solução para saldo AF;
- » isonomia no dia do desembarque e auxílio deslocamento, já! ;
- » regramento do Teletrabalho pelo ACT;
- » retorno dos transferidos aos seus locais de origem;
- » retomada auxílio educação nível superior para dependentes;
- » isonomia no tratamento aos novos petroleiros;
- » fim do pagamento de qualquer remuneração variável que beneficie cargos de confiança;
- » pauta aprovada no I Encontro de Mulheres FNP e FUP;
- » fim da Terceirização com encampação das empresas e concurso público;
- » Plano de Cargos único;
- » lutar pela garantia da isonomia nos acordos de todo o Sistema Petrobrás, não aceitando propostas que

não contemplem PBIO, TBG, Transpetro e demais subsidiárias, inclusive defendendo um reajuste maior para PBIO como compensação ao ACT anterior;

- » volta da AMS com gestão própria da Petrobrás, relação de custeio a 100% e auditoria do saldo devedor;
- » fim dos PEDs Petros, pagamento da dívida da patrocinadora e não à migração.

*A Pauta completa será disponibilizada em breve!

PRIVATIZAÇÕES, NÃO!

Seguindo posição de todos os seus congressos anteriores, a FNP reforça a luta contra as privatizações, destacando que depois do enfrentamento a um governo de ultradireita que impôs a destruição completa da Petrobrás, está na hora de virar este quadro nefasto de destruição para a conquista de uma Petrobrás 100% estatal para e pelo povo brasileiro.

Entre as resoluções, estão a luta contra a privatização da LUBNOR; todo apoio à luta na Braskem; denunciar o Cade como uma agência da privatização que transfere os recursos do Estado brasileiro para os grandes capitalistas; cancelar privatizações em curso como as da PBIO e da TBG; e revisar processos questionáveis como o da BR Distribuidora para que os ativos sejam retomados! *Mais sobre Privarização na página 4.*

ACT 2023

Na próxima terça (25), o Sindipetro RJ divulgará calendário de ASSEMBLEIAS para: **1.** Debater as conclusões do XIV Congresso FNP; **2.** Aprovar desconto assistencial para financiar a campanha do ACT e fundo de greve; e **3.** Referendar a pauta reivindicatória, bem como discutir os primeiros passos para a mobilização.

FNP 2023 - Um congresso vitorioso, mas com resoluções contraditórias

A categoria mobilizada saberá construir a luta com independência e unidade

A maioria das teses ressaltou a busca da unidade da categoria pela base, bem como reafirmaram a necessidade da independência em relação a qualquer governo ou patrão.

As resoluções aprovadas, entretanto, não apontam para o mesmo caminho e colocam em risco esta tradição da FNP, entrando em contradição com as propostas aprovadas no Congresso do Sindipetro RJ.

Pressupõem que o papel do sindicato deve ser apoiar o governo para aplicar o programa da Frente Ampla e visar apenas a ultradireita como agente do capital, secundarizando a defesa da pauta dos trabalhadores e a necessidade de enfrentar os ataques destes ou de quaisquer governos ou patrões.

Comprometemos nossa independência se priorizamos aderir a uma campanha de governo que tenta convencer a população que simplesmente tirar Campos Neto ou baixar a taxa de juros (o quê, obviamente, também desejamos) irá trazer comida para a mesa do trabalhador, sem lembrar que o Arcabouço Fiscal é a outra face da mesma moeda.

Ou afirmar que o fim do PPI é uma vitória sem dizer que a nova estratégia comercial da Petrobrás simplesmente não prevê o fim do PPI para o GLP e, na prática, os preços continuam nos patamares do PPI, porque estavam acima deste antes e continuam vinculados ao mercado internacional e não aos custos de produção, como todos esperávamos.

Da mesma forma, ao defender, corretamente, como todas as teses apresentadas, a unidade da categoria - esteja o trabalhador representado pela FNP ou pela FUP - as resoluções aprovadas “esquecem” de dizer que não basta sugerir ap mesa única, comando único ou pauta única, se não explicamos para toda a categoria que isto jamais será possível se a direção da FUP, que agora está mais do que nunca dos dois lados do balcão, não for obrigada a mudar sua postura.

Ao embelezarem quaisquer medidas da gestão e dedicarem-se a elogiar até promessas longínquas, podem passar uma ideia errada para a categoria, pois apenas iniciamos a luta.

Não retomaremos os ativos vendidos ou nossos direitos se não estivermos prontos para a luta e deixarmos nítido contra o que lutamos, recusando-nos a priorizar interesses partidários em detrimento da pauta dos trabalhadores.

Críticas feitas, consideramos o congresso da FNP uma instância de debate vivo, democrático e representativo, mais uma vitória de nossa Federação e de toda a categoria, ao passo que apostamos no debate franco e amplo, na força da mobilização e na pluralidade e democracia interna da FNP e das assembleias de base para conduzir o movimento no rumo certo, fazendo os ajustes necessários ao calor da luta.

*A delegação do Sindipetro-
Cong*




Dia 06/07

A VIII Plenária Nacional de Aposentados da FNP contou com palestra de Luiz Legnani, ex-presidente e membro do Conselho Nacional da Pessoa Idosa (CNPI) que explanou sobre a complexa situação dos aposentados no País.

O painel de conjuntura internacional (foto acima) fez uma panorama do contexto da crise do capitalismo no Brasil e no mundo em mesa composta por José Maria de Almeida, da LIT-QI e do PSTU; Eduardo Serra, professor na UFRJ e do PCB; e Valério Arcary, professor aposentado pelo IFSP e do PSOL.

Leia: 


Confira o vídeo do painel internacional: 



Dia 07/07

O painel de conjuntura nacional (foto acima) contou com palestras de Atnágoras Lopes, da executiva nacional da CSP-Conlutas; Sofia Manzano, economista e do PCB; e Sônia Meire, vereadora PSOL/Aracaju. Foram apontados os desafios para a construção da unidade em torno das bandeiras históricas de luta diante da permanência do bolsonarismo e de um novo governo.

Leia: 

Assista o vídeo com os palestrantes e compartilhe: 

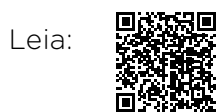
DIAS DE DEBATES EFERVESCENTES


RJ composta por 30 delegados integrou o grupo de 110 delegados eleitos ao Congresso que também recebeu observadores e convidados


No painel Petros (foto abaixo), os ex-conselheiros Ronaldo Tedesco e Silvio Sinedino debateram os famigerados PEDs e o futuro do Fundo sob o novo governo.



No painel AMS, representantes da categoria analisaram os entraves e os desafios no plano de saúde, criticando o desmonte e o custeio abusivo.



O Painel “Ataques jurídicos contra os trabalhadores (assédio, práticas antissindiciais e ataques às instituições)”, com participação dos advogados Karina Lima e Luiz Fernando Cordeiro do Sindipetro-RJ (foto ao lado), mostrou como a gestão da Petrobrás usa estratagemas para efetivar política de ataque às representações sindicais e direitos dos trabalhadores. Leia: 

A reconstrução da Petrobrás e a transição energética voltadas ao povo brasileiro foi o tema do painel com os palestrantes Eric Gil Dantas (IBEPS) e Gustavo Machado (ILAESE). Os representantes do Observatório Social do Petróleo (OSP), Júlia Gabriela e Leandro Olímpio, falaram sobre novos produtos e ações. Leia: 



Dia 08/07

No terceiro dia, foram feitas as apresentações de teses e os delegados dividiram-se em cinco grupos de trabalho que fizeram a sistematização das propostas apresentadas pelos congressos regionais.

No painel Anistia, houve a palestra da professora na UFAC, Lucineida Praun, que apresentou importante pesquisa sobre o assunto.



Dia 09/07

No último dia, a Assembleia Final votou teses, pautas, moções e outros documentos que estão sendo sistematizados pela Comissão organizadora do Congresso.

ENTRE AS RESOLUÇÕES, ESTÃO:

- exigir do governo Lula o fim do PPI para os preços do gás de cozinha e a aplicação de preços acessíveis para a classe trabalhadora na gasolina, diesel e demais derivados, organizando um novo Dia Nacional de Gás de Cozinha a Preço Justo, para demonstrar que a continuidade da política de enriquecimento de acionistas via distribuição de dividendos bilionários e Liquigás privatizada, segue massacrando os mais pobres;
- a incorporação da FNP à Plenária Social e Popular com a Campanha contra o Arcabouço Fiscal e o Marco Temporal;
- o combate, dentro e fora da Petrobrás, não apenas ao bolsonarismo e à extrema-direita, mas também ao liberalismo;
- intensificar o combate à opressão, aos assédios moral e sexual e a luta pela igualdade de gênero constituir o Coletivo LGBTIA+ da FNP; e
- articular com Coletivo de Mulheres e representantes de demais grupos de afinidade elaboração de planos de ação para efetiva implementação de políticas de direitos humanos nas empresas.

A Resolução completa será disponibilizada em breve!

PETROBRÁS NÃO PODE SER CONIVENTE COM ILEGALIDADES DA CS BRASIL



A prestadora de serviços na estatal, CS Brasil, que vem descumprindo a legislação, ultrapassou todos os limites no GASLUB, enganando empregados e sindicalistas! É urgente que a Petrobrás interfira no caso! Rompendo confiança e honestidade mínimas, a CS Brasil não aplicou acordo que ofereceu para en-

errar uma greve justa dos motoristas lotados na Unidade, que reivindicam nada mais do que reajuste de salário e de benefícios de acordo com perdas causadas pela inflação. É mais do que inaceitável que este tipo de comportamento exista dentro da maior empresa da América Latina! Entenda o caso:



TBG FICA!



Alô, Cade: CANCELA logo o acordo inaceitável de entrega da TBG feito no governo Bolsonaro!

NÃO à privatização de patrimônio do povo brasileiro!

Saiba mais e compartilhe:



PcDs

Direito é conquistado após muita luta, mas ainda precisa ser ampliado. Na PBIO, por exemplo, a medida ainda não foi adotada! O Sindipetro-RJ enviou ofício no dia 05/07 pedindo urgência. Não dá mais para esperar que medidas importantes relacionadas à saúde do trabalhador fiquem no aguardo da boa vontade de alguns gestores! Saiba mais:



NOVOS EMPREGADOS EXIGEM RESPEITO

Enquanto a gestão da Petrobrás propagandeia a admissão de novos empregados do Concurso de 2022, a realidade para esses trabalhadores e trabalhadoras não é nenhum mar de rosas. Há muitas perdas em relação ao concurso anterior (2018): os empregados vindos de outros estados não recebem mais o APTT, além de o tempo de estadia em hotel ter sido reduzido de 30 para ridículos 15 dias, durante os quais é preciso conciliar a jornada semanal de 40 horas com a busca por um local para morar. A correção dessas e de outras distorções é pauta de uma luta que tem sido levada adiante por esses novos trabalhadores, com apoio do Sindipetro-RJ. Confira a pauta:



**Não basta discurso bonito, queremos mudança real!
Novo empregado, essa luta é sua!**

A LUTA CONTINUA!



Após grande manifestação no EDIHB no último dia 19/04, houve mesa de negociação com o RH no dia 12/05. Já são dois meses e nenhuma resposta concreta! As próximas manifestações serão maiores!

Em reunião dos novos petroleiros no dia 05/07, com ampliação de participação com os mais novos colegas, para definição de táticas de avanço, foram definidos dois novos atos:

**EDIHB - Quarta, 26/07, às 12h
EDISEN - Quinta, 03/08, às 12h**

Acompanhe o boletim do Sindipetro-RJ e entre no grupo de WhatsApp para não perder nenhum informe:

